

## PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO SUBAQUÁTICO: UM MAR DE OPORTUNIDADES EM PORTIMÃO

### UNDERWATER ARCHAEOLOGICAL HERITAGE: A SEA OF OPPORTUNITIES IN PORTIMÃO

**Fabiana Roeder**

Mestranda em Turismo e Culturas Urbanas, Universidade do Algarve  
[fabiturismo@hotmail.com](mailto:fabiturismo@hotmail.com)

#### RESUMO

Este artigo pretende demonstrar como o património arqueológico subaquático pode ser impulsionador do turismo cultural na cidade de Portimão, diversificando a actividade turística protagonizada e actuando como *cluster* do turismo cultural subaquático. O turismo cultural é uma das alternativas para complementar a oferta turística aos visitantes que tem como motivação primária o turismo de sol e mar. Um dos atractivos culturais muito valorizado no concelho é o Museu de Portimão, que por sua vez preserva e promove a cultura local. Considera-se importante destacar o núcleo do património arqueológico subaquático do museu, responsável pelo resgate, preservação e promoção junto dos residentes e visitantes.

#### PALAVRAS-CHAVE

Turismo Cultural, Património Arqueológico Subaquático, Cluster, Museu de Portimão.

#### ABSTRACT

This article aims at demonstrating how the underwater archaeological heritage can be the driver of cultural tourism in the city of Portimão, diversifying the tourist activities and acting as the cluster of underwater cultural tourism. The cultural tourism is one of the alternatives to complement the tourist offer to the visitors who have as primary motivation the sun and sea tourism. One of the most valuable cultural attractions in the county is the Portimão Museum, which preserves and promotes the local culture. It's very important to highlight the museum underwater archaeological heritage center, which is responsible for the rescue, preservation and promotion of this heritage to the local population and visitors.

#### KEYWORDS

Cultural Tourism, Underwater Archaeological Heritage, Cluster, Museum of Portimão.

### 1. INTRODUÇÃO

O Algarve constitui-se como uma das regiões turísticas mais importantes de Portugal. Internacionalmente reconhecido pelo produto de sol e mar, sendo a grande motivação do turista que procura a região algarvia. Este artigo visa incidir sobre a importância da valorização dos achados

arqueológicos do rio Arade (concelho de Portimão) em articulação com o turismo cultural, oferecendo a oportunidade de conhecer e descobrir os tesouros patrimoniais de Portimão, promovendo e projectando a imagem da cidade e ainda, reforçando a sua identidade à população local.

Consciente de uma gestão interveniente na área do património arqueológico subaquático, foram necessárias respostas aos desafios de salvaguarda, do estudo e da valorização de índole científica e cultural. No ano de 2008 foi inaugurado o Museu de Portimão e mais especificamente o seu núcleo arqueológico, o núcleo que é responsável pela valorização da história local, visa chamar a atenção para o património arqueológico subaquático descoberto e resgatado, com finalidade científica, cultural, educativa, turística, desportiva e lúdica.

O objectivo deste artigo é averiguar qual a importância dada ao património arqueológico subaquático exposto no museu de Portimão, paralelamente, detectar os investimentos que perspectivam essa área. Com este intento, foi realizada uma investigação com base nos planos de actividade camarária do concelho de Portimão, nomeadamente, nas actividades desenvolvidas pelo sector cultural. Nesse contexto, a investigação estendeu-se aos relatórios anuais de orçamento da receita e da despesa mais especificamente as Grandes Opções do Plano Orçamental da Câmara Municipal de Portimão (CMP, 2008-2011, 2009-2012 e 2010-2013) e aos contributos efectivos nas questões relativas ao museu construído, bem como, nos investimentos que lhe são destinados anualmente.

## 2. TURISMO CULTURAL

O conceito de cultura inclui todo o complexo do tangível e do intangível sobre o qual se produz e se reproduz o quotidiano dos seres humanos, suas crenças, seus comportamentos, seus valores, suas regras morais, suas construções, sua expressividade criadora, enfim, tudo o que nos confere de uma identidade própria e nos classifica como provindos de determinada sociedade. O património cultural, fundamentado na conservação e na autenticidade, além da limitação imposta ao direito de propriedade, não é suficiente para acolher a amplitude do significado do património cultural.

O turismo é um factor importante na economia de muitos países e na gestão de muitos locais de interesse cultural e em áreas naturais. No âmbito da UNESCO (2003), diversas iniciativas buscaram promover a cultura e o turismo, com base no senso comum e uso responsável dos recursos ambientais e bens culturais de cada destino. O turismo cultural é o acesso ao património cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de vida de uma comunidade. Segundo Moletta (1998), o turismo cultural não procura somente lazer, repouso e qualidade de vida, caracteriza-se também pela motivação do turista em conhecer regiões onde seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas.

A ligação entre cultura e turismo é relativamente recente e o conceito de turismo cultural faz de elo na ligação a uma actividade que era considerada superficial e com pouco interesse pela cultura do lugar visitado. De acordo com dados da UNWTO (2007), 40% do rendimento do turismo global são gerados pelo turismo cultural, receitas provenientes das visitas, artesanato, produtos culturais e emprego. No que refere a experiência cultural, Richards (2000) afirma que o turismo tende a “abarcas não só o consumo de produtos culturais do passado como também da cultura contemporânea ou modo de vida de um povo ou região”. Os conceitos de cultura e turismo não traduzem realidades opostas, antes moldam a componente do património cultural, ao qual preenche os programas turísticos com informação, educação e lazer. De acordo com a OECD (2009:27), os turistas aumentam a procura para destinos onde possam partilhar a experiência, “os estilos de vida, a cultura e os costumes com as

peças que eles visitam”. Turistas acabam mais envolvidos com o consumo simbólico e sensitivo de imagens e ideias associadas aos destinos.

### 3. PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO SUBAQUÁTICO

A importância da arqueologia subaquática reside no facto de ser uma ciência social que é capaz de contribuir para o enriquecimento da nossa história através e a partir de materialidades produzidas pela humanidade no decorrer dos tempos. Este património cultural humano é a nossa identidade, com valores simbólicos e memória dos nossos antepassados, “é precisamente a hostilidade do ambiente (aquático) que torna a arqueologia nele praticada tão valiosa. Os objectos que jazem abaixo e fora da acção das ondas estão protegidos do mais destruidor de todos os agentes – o homem”. (Bass, 1971:26).

A actividade de mergulho introduz-nos num mundo que abarca dois terços da superfície da terra. Para muitos mergulhadores, a possibilidade de explorar navios naufragados é uma das grandes atracções deste desporto. Os navios naufragados têm uma história muito própria e oferecem uma das mais estimulantes e originais actividades subaquáticas. Nas palavras de Guillaume (2003:85), “o curso normal da memória e do esquecimento, substituindo um passado vivido pelo imaginário de um passado eternizado. De tal modo que estes objectos, ao passarem a ser colectivos, perdem o essencial da sua eficácia simbólica: deixam de poder concluir luto – particularmente quando eles próprios desaparecem. Carregados de significações novas, podem durar enquanto o estado os proteger, porque este considera-os elementos úteis à sua própria semiótica”.

Mergulhar em vestígios de naufrágios tornou-se muito atractivo para o mergulho amador e consequentemente para a indústria do turismo. A expansão crescente à escala mundial deve-se a dois factores: a do significado enriquecedor do património arqueológico subaquático – historicamente, culturalmente, educativamente e ludicamente; e, a do implícito empobrecimento e desertificação da paisagem subaquática sempre que este património é destruído, pilhado, ou explorado inadequadamente. Factores estes que se traduziram na consagração dos princípios de sustentabilidade e da preservação *in situ* como opção preferencial no uso do património arqueológico subaquático. O texto da convenção da UNESCO (2001:4) declara, “o acesso responsável e não destrutivo para observar ou documentar *in situ* o património cultural subaquático deverá ser encorajado de modo a estimular a sensibilização do público, o gosto pelo património e a sua salvaguarda, excepto quando este acesso é incompatível com a sua protecção e gestão”.

Considerando que o património arqueológico subaquático é parte integrante do património cultural da humanidade e um testemunho vivo da cultura das civilizações passadas e da história da humanidade, foi necessário codificar e desenvolver regras relativas à protecção e preservação do património arqueológico subaquático em conformidade com o direito e a prática internacionais. A Carta do ICOMOS (1996) para protecção e gestão do património arqueológico oferece um conjunto de recomendações inserido num documento normativo no domínio das políticas e das práticas governamentais, científicas e profissionais. Ainda, define o património arqueológico como parte do património material, para qual os métodos da arqueologia fornecem os conhecimentos de base e engloba todos os vestígios da existência humana. É reconhecido que o conhecimento das origens e desenvolvimento das sociedades humanas é de fundamental importância para toda a humanidade, permitindo-lhe conhecer as suas raízes culturais e sociais.

O património arqueológico subaquático fascina devido ao mistério da sua localização e de seu contexto histórico. A descoberta do local do naufrágio nos permite mergulhar no passado e reviver os últimos momentos do navio e de sua tripulação. Uma vez fora da água e exibidos em terra, os objectos são

privados de seu contexto e perdem parte de seu significado. Várias iniciativas recentes comprometeram-se a oferecer aos visitantes experiências *in situ*, e, ao mesmo tempo garantir a conservação e protecção do sítio original, neste contexto seguem exemplos dos sítios de mergulho que constam nos princípios da convenção da UNESCO (2001) para a protecção do património cultural subaquático: o antigo porto de Cesarea (Israel), mais de 2.000 anos depois, tornou-se um sítio de mergulho no formato de museu, ao largo da costa de Israel, no mediterrâneo. Mergulhadores recebem um mapa impermeável extremamente detalhado que descreve cada um dos 28 pontos de visita do sítio, pontos de informações orientam os visitantes ao longo da trilha subaquática; outro exemplo é o santuário marinho nacional de Florida Keys (USA), o santuário marinho visa informar os visitantes acerca do património marítimo e promover o aumento da visibilidade do património cultural subaquático. Um mapa informativo do sítio encontra-se disponível para cada um dos nove pontos de visita da trilha, fornece a posição do naufrágio e das bóias de amarra. No entanto, esses sítios estão ao alcance de um número limitado de mergulhadores. A construção de um verdadeiro museu subaquático tornaria esses locais acessíveis ao público em geral.

Vários museus importantes exibem objectos recuperados a partir de ruínas ou naufrágios. As mais famosas exposições incluem o Bodrum (Turquia) e seu museu de arqueologia submarina, que apresentam preciosas colecções de uma série de naufrágios históricos descobertos ao longo da costa sul da Turquia e representa um dos mais populares pontos turísticos culturais. Outro exemplo, a exibição do Mary Rose (Grã-Bretanha) que já atraiu mais de 4 milhões de visitantes. Em 1982, a retirada do naufrágio de 580 toneladas do fundo do oceano foi transmitido ao vivo pela televisão britânica, a operação suscitou grande interesse público e atraiu 60 milhões de espectadores.

#### **4. A IMPORTÂNCIA DA ACTIVIDADE TURÍSTICA NA REGIÃO ALGARVIA**

O turismo é um dos sectores que regista maior crescimento a nível mundial e dele decorrem importantes efeitos de cariz socioeconómico, nomeadamente ao nível da criação de emprego, da distribuição do rendimento e do crescimento do tecido empresarial. Segundo o relatório anual de tráfego aéreo (ANA aeroportos – Algarve, 2008), o aeroporto de Faro movimentou cerca de 5,4 milhões de passageiros em 2008, o que se traduz num ligeiro decréscimo de 0,5% em relação ao ano anterior e num acréscimo de 37,0% comparativamente ao ano de 1998. O Algarve é o principal destino turístico a nível nacional, tendo garantido em 2008 a primeira posição no ranking das dormidas e proveitos globais nos estabelecimentos hoteleiros, contribuindo com 36,2% e 29,6% para o total nacional respectivamente, segundo dados consultados no relatório O Turismo em 2009, Turismo de Portugal.

No âmbito do turismo de mergulho subaquático, a actividade de mergulho é, a seguir a vela a que menor impacto causa ao ecossistema. O mergulhador não interfere no meio subaquático, sendo somente um observador. A vontade de observar o fundo do mar leva a que anualmente se certifiquem mais de 100.000 mergulhadores em todo o mundo, segundo dados estatísticos da PADI, 2010. Ainda segundo a mesma fonte de pesquisa, estima-se que na Alemanha e Inglaterra, identificam-se como mercados de grande maturidade com mais de 2,5 milhões de mergulhadores certificados, em média estes mergulhadores, realizam uma viagem ao ano à procura de novos destinos para mergulhar.

O Algarve além de ser uma região geograficamente costeira é sobretudo historicamente importante por abrigar vestígios arqueológicos subaquáticos nas profundezas de suas águas. Este facto apela à uma reflexão sobre as políticas de planeamento e gestão que afectam e afectarão o desenvolvimento da região algarvia. No alinhamento do Plano Regional de Turismo do Algarve com o Plano Estratégico Nacional do Turismo (2009:2) estão contempladas as estratégias de desenvolvimento no turismo do

Algarve que minimizam os efeitos da crise económica mundial e preparam a região para tirar partido da fase de recuperação que se seguirá. Neste contexto, a resposta ao cenário de pós-crise passa por um conjunto de recomendações, onde consideramos que o Algarve tem condições para assentar no desenvolvimento do turismo através da exploração do património construído e nos vários segmentos do turismo, tendo em conta o turismo cultural. Brito (2005:19) afirma, “o turismo, todos o reconhecem hoje, é o motor das mudanças, instalando-se como rei e senhor das actividades económicas algarvias, com influência positiva na generalidade dos indicadores socioeconómicos e na própria demografia da região”.

O turismo cultural é actualmente um dos segmentos mais dinâmicos do mercado turístico. A procura do produto cultural fez com que os destinos começassem a captar a atenção do turista para o seu consumo, com os inerentes benefícios para os destinos decorrentes das sinergias positivas que se regem entre o turismo e a cultura. Hoje, a cultura é pacificamente aceite como um elemento essencial do turismo já que permite criar distintividade num mercado caracterizado pela globalização (OECD, 2009:17).

## 5. ESTUDO DE CASO: TURISMO CULTURAL SUBAQUÁTICO EM PORTIMÃO

Os dados apresentados evidenciam uma importância tal do sector turístico que fácil será de entender que qualquer cidade ou concelho que seja detentor de recursos que possam ser aproveitados turisticamente deverá dar primazia ao desenvolvimento desta actividade económica. É o que sucede com a cidade de Portimão, sendo uma cidade turística por excelência, dispõe de condições que lhe permitem tornar-se num destino turístico especialmente vocacionado para o turismo cultural, coadjuvado com a exploração do património arqueológico subaquático que a cidade dispõe e, no sentido amplo de cultura, acabando por integra-se nela. A materialização desta acção e o aproveitamento das oportunidades que existem na cidade implica que o desenvolvimento da actividade turística se desenvolva no evidenciar do património arqueológico subaquático (submerso), bem como, do exposto no museu de Portimão.

As origens do museu de Portimão reportam-se a 1983, quando a Câmara Municipal de Portimão aprova o projecto museológico visando a investigação, recolha, documentação e divulgação do património local, com especial atenção para o arqueológico, industrial, náutico e subaquático. A criação do núcleo de arqueologia náutica e subaquática do museu de Portimão, partiu da necessidade de estudar e promover a identidade do Algarve, além da sua riqueza e da diversidade arqueológica resgatada do rio Arade. Estruturado como museu de sociedade, de identidade e de território e integrado na rede portuguesa de museus, pretende reforçar a divulgação e valorização do património, interpretar a evolução histórica, territorial e social da comunidade. Os serviços disponibilizados ao público são as salas de exposição (longa duração e temporária), um auditório, uma oficina educativa e um centro de documentação/arquivo histórico. É de ressaltar que o museu de Portimão foi recentemente distinguido como museu do ano 2010 do conselho da Europa atribuído por recomendação do *European Museum Forum (EMF)*, o que lhe dá um grande estatuto, na medida em que é o segundo equipamento nacional a receber a distinção, em mais de 20 anos de história<sup>1</sup>. Criado em 1977, o prémio museu do ano do conselho da Europa é entregue anualmente a uma instituição que contribua de forma significativa na diversidade e na riqueza cultural da Europa que satisfaçam e

---

<sup>1</sup> O Museu da Água Manuel da Maia, em Lisboa, foi o primeiro museu em Portugal galardoado com o prémio de Museu do Ano da Europa no ano de 1990.

captem a atenção dos seus visitantes, sendo uma iniciativa para premiar os museus europeus de excelente qualidade.

A análise do presente artigo incidiu nas linhas de definição das Grandes Opções do Plano Orçamental da Câmara Municipal de Portimão (CMP, 2008, 2009 e 2010). Procurou-se confrontar os valores pertinentes aos investimentos no sector cultural, mais especificamente no museu de Portimão. A consulta pública, bem como a análise destes documentos, constituíram o universo da pesquisa. Sua apreciação ordenou-se através de um quadro de leitura bem como, a análise do conteúdo com especial enfoque para o sector cultural.

**Tabela 1: Quadro de Investimentos – Museu de Portimão (2008/2013)**

(valores em € - euros)

Museu	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total geral
Edificação de reserva exterior e obras de adaptação do edifício	195.251	21.205	820.500	599.500	500.000	-	2.136.456
Aquisição de peças ou colecções museológicas/exposição permanente	809.761	164.862	310.000	100.500	50.000	50.000	1.485.123
Aquisição de mobiliário e equipamento para o museu	480.982	83.977	70.000	35.000	25.000	25.000	719.959
Auditório/serviços educativos Documentação/arquivo histórico	2.616	7.664	6.500	87.500	87.500	87.500	279.280
Exposições e eventos diversos	51.467	166.409	205.000	260.500	260.500	260.500	1.204.376
*Outros	61.741	25.362	77.500	175.000	175.000	175.000	689.603
<b>Total</b>	<b>1.601.818</b>	<b>469.479</b>	<b>1.489.500</b>	<b>1.258.000</b>	<b>1.098.000</b>	<b>598.000</b>	<b>6.514.797</b>

Fonte: dados pesquisados nas Grandes Opções do Plano Orçamental da Câmara Municipal de Portimão (CMP, 2010-2013).

\*outros – projectos co-financiados, edições próprias, aquisições de materiais diversos, aquisição de material de restauro, aquisição de serviços e aquisição ou reparação de viaturas, produção de *merchandising* e produção de *webpage*.

A leitura integrada deste quadro permite evidenciar os números apresentados no ano de 2008, onde verificamos os investimentos com maior relevância por tratar-se das aquisições de colecções museológicas necessárias para abertura do museu de Portimão. Ainda sobre valores em maior evidência, no ano de 2010 sobressaem os investimentos em exposições e eventos diversos necessários para promover o museu e seu núcleo arqueológico. Ressalto os investimentos em exposições e eventos diversos, em particular, a mais importante exposição de fotojornalismo do mundo, a *World Press Photo* exibida anualmente nas instalações do museu, além de ser uma exposição itinerante com os trabalhos premiados, percorrendo mais de 40 países, a fundação edita um livro com as imagens em seis idiomas. Podemos ainda ressaltar os investimentos no conjunto de actividades desenvolvidas pelos serviços educativos da oficina do museu destinadas aos mais novos e à comunidade escolar e aos investimentos que beneficiam a investigação, promoção e divulgação do núcleo arqueológico subaquático inserido no museu de Portimão.

Pela análise as Grandes Opções do Plano Orçamental da Câmara Municipal de Portimão (CMP, 2010-2013), ainda é possível identificar a prospecção em valorizar a atracção turística através da criação de um Centro de Mar, que deverá promover o desenvolvimento económico e social estratégico do município, nomeadamente a criação de um museu subaquático. A aposta continuada na salvaguarda e manutenção do património material e imaterial e na memória histórica contribuem para a promoção e projecção do património e história de Portimão. A afirmação e a promoção da identidade do município através da cultura e do turismo fazem parte das metas propostas pela autarquia. Portimão possui grande potencial para explorar os vestígios subaquáticos existentes na sua extensão litoral. Além do mergulho recreativo, com o objectivo de observar o fundo do mar, estão a surgir várias actividades complementares como forma de aumentar a procura para quem não pratica o mergulho. Neste contexto, a fotografia e a videografia subaquática podem colaborar com a divulgação deste ecossistema, permitindo o aproximar das populações às suas próprias riquezas até então desconhecidas ou mal compreendidas.

## 6. CONCLUSÃO

A valorização do produto turístico cultural é uma mais-valia e complementa fundamentalmente o turismo de sol e mar. O presente artigo nos quer transmitir a ideia de que a cultura e o turismo são duas realidades a associar e que acrescentam valor ao destino turístico. O núcleo de arqueologia náutica e subaquática do museu de Portimão adquire a importância de agente de preservação do património histórico, conferindo-lhe valor turístico, cultural e criativo. Faz de ponte na aproximação da comunidade através de seu espólio tão primordial quando se espera que o cidadão assuma o património histórico como herança e identidade. Os efeitos de valorização a atracção turística e ao desenvolvimento económico e social recaem sobretudo no mar, o mar quer na sua dimensão física quer na sua dimensão simbólica. Um mar com grande potencial de desenvolvimento face a emergência de novas necessidades de lazer, dos novos consumos, da necessidade de reinvenção e das novas tendências para o futuro.

Face a esta situação, a estratégia de competitividade terá necessariamente de passar pelo aproveitamento das oportunidades que se perfilam para a cidade e que neste momento não estão a ser aproveitadas nem valorizadas turisticamente. Aproveitando a própria alteração do padrão de consumo turístico, em que se passou a valorizar a experiência e a autenticidade, é necessário oferecer aos turistas

produtos que sejam diferenciados e genuínos. Nesse contexto, é necessário partir da envolvente histórica do património subaquático e aproveitar esse recurso genuíno turisticamente, dando-o a conhecer aos turistas de forma pitoresca.

Paralelamente, o turismo subaquático (mergulho) apresenta ainda um elevado potencial de crescimento que tem de ser visto numa perspectiva de desenvolvimento sustentável, tecnicamente fundamentado e profundamente partilhado pelo poder público, operadores turísticos, mergulhadores, pescadores, ambientalistas e a população local. A exploração destas potencialidades deverá projectar-se para além do espaço físico de implementação do concelho de Portimão, pois encontramos-nos num quadro de globalização competitiva e compete aos destinos turísticos o papel determinante de serem criativos e destacarem-se através de suas riquezas naturais e culturais.

## BIBLIOGRAFIA

- ANA AEROPORTOS (2008), *Relatório Anual de Tráfego Aéreo Faro*, <http://www.ana.pt>, acesso em 05/01/2011.
- BASS, P. (1971), *Arqueologia Subaquática*, Editora Verbo, Cacém.
- BIENAL DO TURISMO SUBAQUÁTICO (2010), Açores, <http://bienal-turismosubaquatico.org/>.
- BRITO, C. (2005), *25 Anos que Mudaram o Algarve (o Papel da CCR/CCDR) no Desenvolvimento Regional*, Edição da CCDR, Algarve.
- CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO (CMP), *Grandes Opções do Plano Orçamental*, (2008-2011, 2009-2012, 2010-2013), [http://www.cm-portimao.pt/portal\\_autarquico](http://www.cm-portimao.pt/portal_autarquico), acesso em 05/01/2011.
- CCDR ALGARVE (2008), *Agenda Regional do Mar – Contributos para o Plano de Acção para o Cluster Mar Algarve*, Direcção de Serviços de Desenvolvimento Regional, Dezembro 2008.
- CNANS, CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA NÁUTICA E SUBAQUÁTICA (2006), *Carta Arqueológica sobre o Algarve*, base de dados da CNANS.
- GRAEME, G. (2001), *O Mergulho Subaquático*, Editora Estampa, Lisboa.
- GUILLAUME, M. (2003), *A Política do Património*, Editora Campo das Letras, Lisboa.
- HENRIQUES, C., AND MARREIRO, A., (2008), “Turismo e Arqueologia Subaquática: o Caso do Rio Arade”, in *III AERNA Conference Spanish-Portuguese Association of Natural Resources and Environmental Economics*, Palma de Mallorca, CD Rom.
- ICOMOS (1996), *Charter for the Protection and Management of the Underwater Cultural Heritage*, [www.international.icomos.org/charters.htm](http://www.international.icomos.org/charters.htm), acesso em 05/01/2011.
- IGESPAR (Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico) (2010), [www.igespar.pt](http://www.igespar.pt), acesso em 05/01/2011.
- MEI (Ministério da Economia e da Inovação) (2006-2015), *Plano Estratégico Nacional de Turismo – Para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal*, MEI.
- MOLLETA, V. F. (1998), *Turismo Cultural*, Editora SEBRAE, Porto Alegre.
- NATIONAL TRUST FOR HISTORIC PRESERVATION (2010), [www.preservationnation.org](http://www.preservationnation.org), acesso em 05/01/2011.

OECD (Organization for Economic Cooperation and Development) (2009), *The Impact of Culture on Tourism*, OECD, Paris.

PADI (Professional Association of Diving) (2010), *Worldwide Certifications*, <http://www.padi.com>, acesso em 05/02/2011.

TURISMO DE PORTUGAL (2009), *O Turismo em 2009*, <http://www.turismodeportugal.pt/português/proturismo/estatísticas/análisesestatísticas/>, acesso em 07/01/2011.

TURISMO DO ALGARVE (2009), *Alinhamento do Plano Regional de Turismo do Algarve com o PENT*, apresentação pública, Turismo do Algarve, Roland Berger – Strategy Consultants, Vilamoura, 3 de Julho de 2009

TURISMO DO ALGARVE (2010), *Plano de Acção Algarve 2010 – Plano de Actividade Turismo do Algarve*, [www.turismodoalgarve.pt](http://www.turismodoalgarve.pt), consulta em 08/01/2011.

RAMBELLI, G. (2002), *Arqueologia até Debaixo d'Água*, Editora Maranta, São Paulo.

RICHARDS, G. (2000), *Políticas y Actuaciones en el Campo del Turismo Cultural Europeo*, in Fundación de Patrimonio Histórico de Castilla y León, Valladolid.

UNESCO, (2001), *Convenção sobre a Protecção do Património Cultural Subaquático*, [www.unesco.pt](http://www.unesco.pt), acesso em 08/01/2011.

UNESCO, (2003), *Convenção de Salvaguarda do Património Cultural Imaterial*, [www.unesco.pt](http://www.unesco.pt), acesso em 08/01/2011.

UNWTO (World Tourism Organization) (2007), *World Tourism Barometer*, <http://www.unwto.org/facts/eng/barometer.htm>, acesso em 09/01/2011.

WTTC (World Travel and Tourism Council) (2003), *Algarve, o Impacte das Viagens & Turismo no Emprego e na Economia*, WTTC.